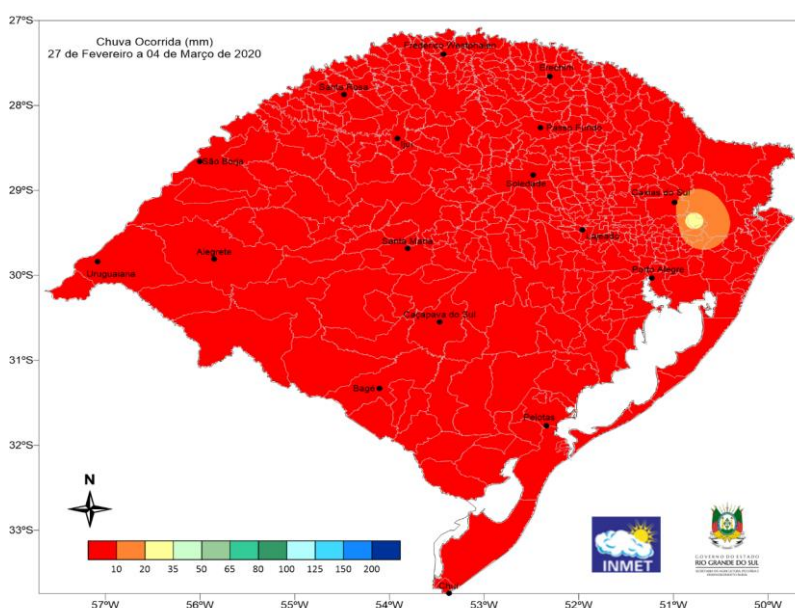


RELATÓRIO OFICIAL Nº 08/2020-SEAPDR

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO
SUL DE 27 DE FEVEREIRO A 04 DE MARÇO DE 2020**

O final de fevereiro e o começo de março permaneceram sem chuva e com temperaturas amenas na maior parte do RS. Entre a quinta-feira (27/02) e o domingo (01/03), a presença de uma massa de ar seco manteve o tempo firme, com grande amplitude térmica em todo Estado. As temperaturas ficaram mais baixas durante a noite e madrugada, com valores inferiores a 10°C em algumas regiões. Entre a segunda (02/03) e a quarta-feira (04/03), o tempo seguiu seco e as temperaturas subiram mais durante o período diurno, com valores superiores a 30°C, e somente no nas porções Norte e Nordeste ocorreram pancadas de chuva, fracas e isoladas.

Durante o período não choveu em praticamente todo território do RS. Apenas em algumas localidades do Planalto, Serra do Nordeste e do Litoral Norte foram registradas chuvas fracas com valores entre 2 e 10 mm, e que superaram 20 mm na região de Canela e Gramado. Os totais mais significativos registrados na rede de estações do INMET/SEAPDR ocorreram em Maquiné (4 mm), São José dos Ausentes (5 mm), Torres (6 mm), Lagoa Vermelha (10 mm) e Canela (26 mm).



Observação: totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 04/03/2020.

SITUAÇÃO DAS CULTURAS

Soja

As primeiras lavouras começam a ser colhidas. Até o dia 03 de março, a Emater/RS-Ascar recebeu solicitação para realização de 221 perícias de Proagro para a cultura da soja.

Fases da cultura da soja no Rio Grande do Sul

Soja 2020	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 05/3	Em 27/02	Em 05/3	Em 05/3
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	2%	4%	2%	2%
Floração	11%	19%	10%	10%
Enchimento de grãos	60%	59%	70%	69%
Maduro e por colher	23%	16%	16%	15%
Colhido	4%	2%	2%	4%

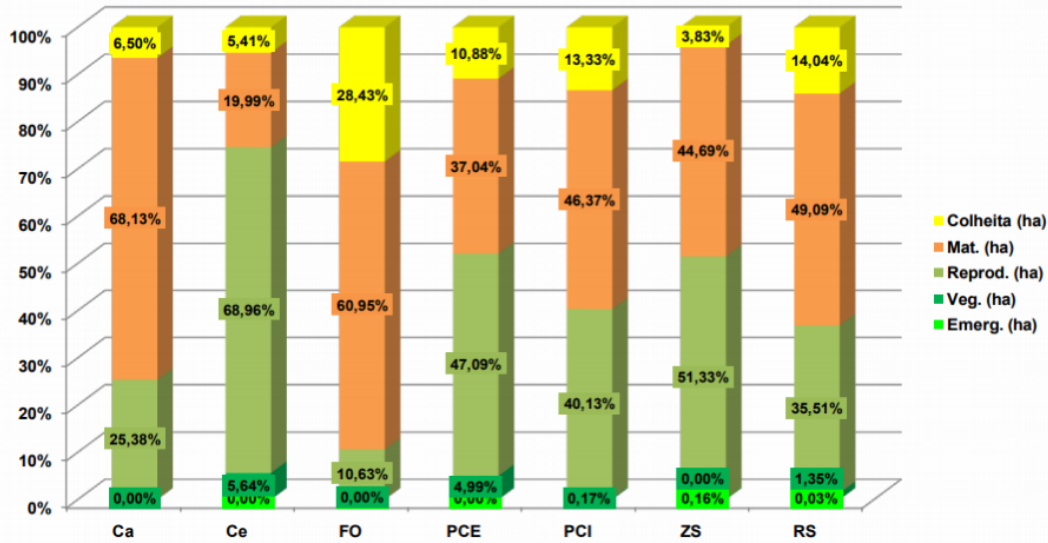
Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

A cultura tem evoluído rapidamente para o terço final do enchimento de grão e maturação. Várias lavouras apresentam coloração amarela devido ao estágio de maturação. A fase atual da cultura é de grande necessidade de água para o enchimento de grãos. Como as precipitações estão desuniformes tanto em volumes como em relação às áreas atingidas, a cultura da soja tem apresentado grande variabilidade nos potenciais produtivos. As lavouras implantadas em meados de outubro têm resultado baixa produtividade. Nos municípios mais atingidos pela estiagem na região de Ijuí, as produtividades alcançam entre 15 e 20 sacas por hectare. Nos beneficiados por chuvas regulares, as produtividades giram em torno de 45 a 50 sacas por hectare. A variabilidade depende do manejo realizado e das tecnologias utilizadas. Os fatores que se destacam para a diminuição de potencial produtivo são a irregularidade das precipitações e o calor excessivo, que têm provocado redução do tamanho do grão e queda prematura de vagens.

Arroz

Quadro dos estádios fenológicos em 04/03. Este gráfico é atualizado semanalmente e é o resultado das informações levantadas e enviadas por nossos Núcleos de Atendimento no interior do Estado (NATES/IRGA), localizados nas seis regiões arrozeiras.



Segundo dados levantados 131.279 hectares de arroz já foram colhidos nas lavouras do estado do RS, ou seja, 14%. Outros 49,09% encontram-se nos estádios fenológicos de maturação, 35,51% da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos de reprodução, 1,35% encontra-se nos estádios fenológicos vegetativo e 0,03% encontra-se no estágio fenológico de emergência. As baixas temperaturas ocorridas no período do carnaval poderão trazer perdas, principalmente nas lavouras que estavam e estão no período reprodutivo. Tivemos os primeiros relatos de ocorrência de granizo no estado, na região da planície costeira externa, nos municípios de Mostardas e Viamão. Equipes técnicas estão a campo avaliando a extensão dos danos.

Milho

O milho segue na fase predominante de colheita no RS. O produto tem apresentado boa produtividade e boa qualidade. As chuvas continuam com comportamento irregular em termos de ocorrência e volume de precipitação.

Fases da cultura do milho no Rio Grande do Sul

Milho 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 27/02	Em 20/02	Em 20/02	Em 20/02
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	6%	7%	6%	7%
Floração	7%	8%	7%	8%
Enchimento de grãos	17%	18%	22%	23%
Maduro e por colher	17%	17%	16%	17%
Colhido	53%	50%	49%	45%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Na região de Lajeado, já estão colhidas as lavouras implantadas no cedo (agosto e setembro) e as de outubro, que representam juntas 55% dos cultivos da região. As lavouras semeadas em novembro, dezembro e janeiro foram implantadas em meio à estiagem. Após o retorno das chuvas, a cultura se desenvolveu, e o milho se encontra em desenvolvimento vegetativo, floração, enchimento de grãos e maturação, conforme o mês do plantio. O desenvolvimento das lavouras tem se mostrado variável em razão das chuvas esparsas e de volumes variados, ocorridas em janeiro e fevereiro na região.

Na região de Soledade, 25% das lavouras estão na fase de desenvolvimento vegetativo, 5% em floração, 15% em enchimento de grãos, 5% em maturação e 50% já foram colhidas. As lavouras semeadas no cedo apresentam grãos de boa qualidade. A produtividade alcançada está em 4.400 quilos por hectare. Nas semeadas em dezembro, janeiro e fevereiro, as lavouras têm se beneficiado com as chuvas, embora fracas, na maior parte da região. Em geral, as plantas melhoraram com o aumento da umidade do solo, especialmente nas lavouras que receberam maiores volumes de chuvas. Os produtores dão sequência à realização de controles de pragas, de invasoras e de adubação de cobertura.

Na região de Bagé, as chuvas pouco volumosas ou ausentes nas últimas semanas, refletem significativamente na redução do potencial produtivo das lavouras de milho grão. Na Fronteira Oeste as lavouras estão colhidas. A produtividade média nas áreas irrigadas chegou a 160 sacos por hectare e, nas áreas de sequeiro, de 110 sacos por hectare. As lavouras de segundo plantio estão sendo implantadas, devendo chegar aos mil hectares. As áreas implantadas durante janeiro encontram-se em fase vegetativa e já evidenciam efeitos da falta de chuva. As lavouras implantadas em novembro são as mais bem desenvolvidas, com boa população, plantas de porte alto e alto índice de espigas por planta; porém, neste momento, não contam com disponibilidade de água para o enchimento dos grãos e, além disso, a restrição hídrica causa o secamento das folhas e afeta o rendimento da cultura.

Feijão

Nos Campos de Cima da Serra, onde a leguminosa é cultivada em época diferenciada em relação às demais regiões do Estado, as lavouras de feijão se encontram na fase de formação de vagens e enchimento de grãos. Com as chuvas ocorridas no final de fevereiro, as lavouras voltaram a ter um bom aspecto, e o rendimento esperado é de 2.200 quilos por hectare. São realizadas pulverizações para o controle de pragas e doenças. Em geral, as plantas apresentam boa sanidade.

Na região de Ijuí e Santa Maria, os plantios da safrinha foram interrompidos em virtude da falta de chuvas, com tendência de redução da área. As áreas cultivadas apresentam sintomas de déficit hídrico, principalmente nas lavouras em início de floração, período muito crítico para a confirmação da produtividade. Os cultivos implantados pós-colheita do milho e que dispõem de irrigação se desenvolvem dentro da normalidade, com boa sanidade e baixa incidência de doenças.

OLERÍCOLAS

Na região de Ijuí, a cultura da alface apresentou redução do crescimento e emissão de poucas folhas; há tendência ao pendoamento rápido. A produção de tomate nesse período é somente dos cultivos em ambiente protegido; com plantações próximas ao final do ciclo, ocorre redução da oferta. Áreas implantadas em meados de janeiro apresentam muito bom desenvolvimento, baixa incidência de doenças, mas aumento de ataque de tripes, mosca-branca e ácaros. A cultura da mandioca está com bom desenvolvimento, mínima queda de folhas, baixa incidência de bacteriose e podridões de raízes. Aumentou o preço pago ao produtor.

Alface

Na região de Lajeado, a produção de alface segue em baixa; a cultura é a mais afetada pela irregularidade de chuvas e pelo calor, produzindo alface de qualidade muito baixa. Em geral, a dúzia da alface tem sido comercializada a menos de R\$ 10,00, sendo que a média de preço gira em torno de R\$ 8,00.

Na região de Santa Maria, a produção qualificada de alface neste período fica na dependência do uso de sombrite e de irrigação. O preço pago ao produtor pela dúzia de alface em Santa Maria manteve-se em R\$ 12,00. Em Santiago, o preço varia entre R\$ 1,00 e R\$ 3,00/unid., dependendo do sistema de cultivo.

FRUTÍCOLAS

Citros

Na região de Erechim, os citros seguem em frutificação, com boa expectativa de produção, tanto de laranjas quanto de bergamotas. Laranjas de variedades precoces, como umbigo Navelina, encontram-se em fase de maturação. Pomares implantados no último ano apresentam bom desenvolvimento, mas registra-se o início de ataque de larva minadora e pulgões. A bergamota Satsuma Okitsu já foi colhida, com boa produtividade e qualidade.

Na região de Soledade, a cultura está em desenvolvimento dos frutos. A variedade de tangerina/bergamota Okitsu está em fase final de formação do fruto; no Baixo Vale do Rio Pardo, começou a ser colhida no início de março. Nesta época, ocorre a emissão de novos fluxos de brotações. Produtores deveriam realizar a terceira adubação, mas a falta de chuvas inviabiliza essa prática no momento.

Banana

No Litoral Norte, a cultura segue em produção, com frutas de boa qualidade. A cultivar predominante é a Prata, com cerca de 80% da área; as demais áreas são cultivadas com a Caturra. A produtividade é um pouco menor que a esperada em virtude da estiagem e das altas temperaturas do início do ano, que causaram má formação e menor enchimento dos cachos no período. No entanto, a produção deverá se normalizar com as chuvas e temperaturas mais amenas das últimas semanas. O estado fitossanitário segue bom.

PASTAGENS

Durante os últimos meses, as pastagens cultivadas anuais de verão sofreram mais com os problemas climáticos, causando atraso na implantação e dificuldades para o desenvolvimento. Boa parte delas agora está chegando ao final do ciclo, com redução na produção de massa verde e perda de qualidade nutricional.

Vários produtores já implantaram ou estão em fase de preparo para o plantio de pastagens cultivadas de inverno.

OVINOCULTURA

Nas diversas regiões produtoras do Estado, os rebanhos ovinos apresentam bom escore corporal. No aspecto sanitário, as boas condições são favorecidas pela estiagem, uma vez que auxiliam para a menor incidência de afecções dos cascos e menor proliferação de parasitos, especialmente das verminoses.

Na maior parte das propriedades, especialmente naquelas onde são criadas raças de lã, está em andamento a temporada de encarneamento e inseminação artificial.

APICULTURA

Na maioria das regiões do RS, foi uma semana de plena atividade das colmeias, com os enxames em boas condições sanitárias e nutricionais e laborando ativamente em busca de néctar e pólen.

No manejo dos apiários, predominam as práticas de monitoramento das colmeias e de manutenção dos acessos, a colheita de mel e a verificação e instalação de melgueiras.

Na região de Pelotas, comparativamente ao que ocorre nesta época em outros anos, houve uma sensível redução no número de floradas, ocasionada pela estiagem prolongada, com reflexos negativos na produção de mel.

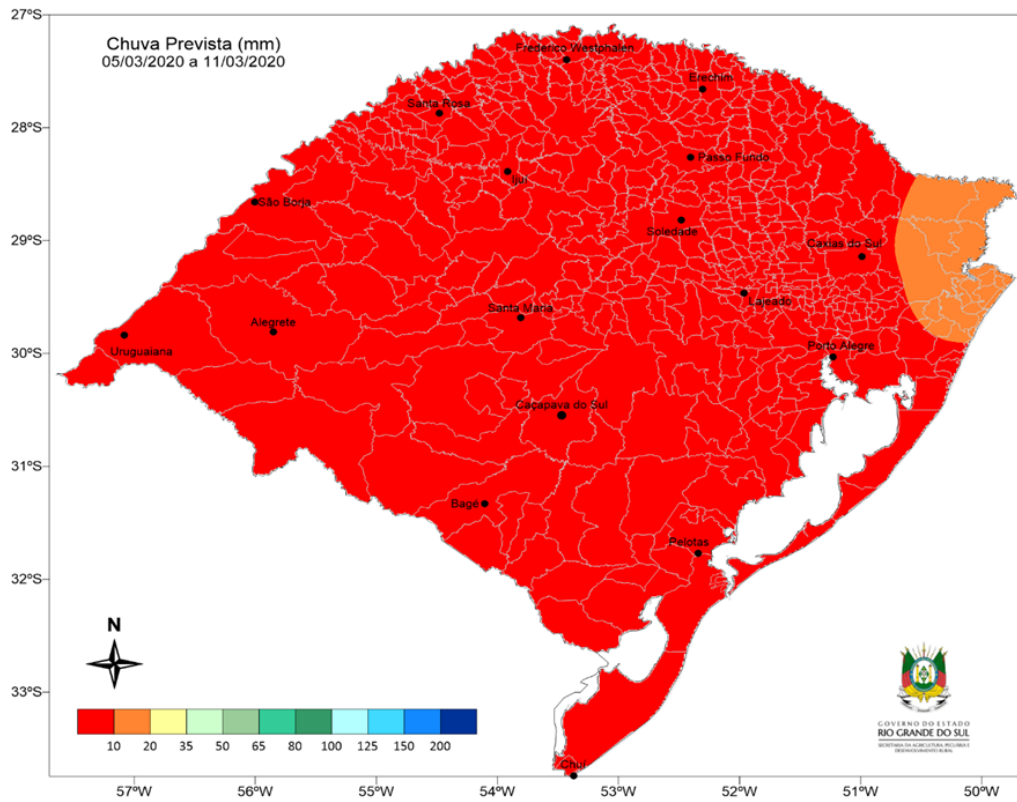
PREVISÃO METEOROLÓGICA (05 A 08 DE MARÇO DE 2020)

A próxima semana permanecerá sem chuva na maior parte do Estado. Entre a quinta-feira (05) e o domingo (08), a presença do ar seco manterá o tempo firme, com grande amplitude térmica em todas as regiões, com temperaturas mais baixa na madrugada e valores acima de 30°C durante o dia. Somente na Serra do Nordeste e no Litoral, poderão ocorrer pancadas de chuva, fracas e isoladas.

TENDÊNCIA (09 A 11 DE MARÇO DE 2020)

Entre a segunda (09) e a quarta-feira (11), a passagem de uma frente fria no oceano favorecerá o aumento da nebulosidade sobre o Estado, mas as pancadas de chuva permanecerão fracas e com baixos volumes acumulados.

Os totais previstos de chuva deverão oscilar ser inferiores a 10 mm na maioria das regiões. Apenas nos Campos de Cima da Serra e no Litoral Norte os valores deverão oscilar entre 10 e 20 mm.



Luiz Fernando Rodriguez Junior
Secretário Adjunto

Geraldo Sandri
Presidente da Emater/RS-Ascar

Günter Frantz
Presidente do IRGA